

#79 | OUTUBRO | 2016

BETAR & ARTES LETRAS

do clisboa

Como já é hábito há mais de uma década,
a qualidade é sempre garantida

B|
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



O mês de Outubro traz-nos concertos maioritariamente em português. Mário Laginha e Teresa Salgueiro atuam no Centro Cultural de Belém e os D.A.M.A. sobem ao palco do Meo Arena. Noutra língua cantam os Tindersticks que se apresentam no Teatro Tivoli.

Outubro é também um mês de cinema. Com o Doclisboa, como já é hábito há mais de uma década, a qualidade é sempre garantida por isso não perca as novidades das diferentes secções do festival internacional de cinema que regressa a Lisboa.

Nesta edição sugerimos ainda duas peças de teatro diferentes do habitual. “O pato selvagem”, em cena no Teatro Nacional D. Maria II, é baseada numa fábula e “Constelações”, no Teatro Aberto, segue uma tese da física teórica sobre as dimensões do tempo e do espaço.

Quanto a exposições, é de referir que as coleções da Gulbenkian estão em destaque na fundação, numa mostra retrospectiva com associações inéditas, e no Palácio da Pena, não deve perder uma exposição com obras de dez artistas.

No Porto, destacamos a hilariante peça “Allo, Allo”; sugerimos que não deixe de assistir ao concerto de John Pizzarelli; e propomos uma visita à exposição sobre Aurélia de Sousa.

E se tiver oportunidade de viajar para fora do país, saiba que Renoir, Caravaggio, Diego Rivera e Frida Kahlo são alguns dos artistas que pode encontrar nas exposições internacionais que seleccionámos este mês.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

Outubro é mês de cinema com o Doclisboa, como já é hábito há mais de uma década. A qualidade é sempre garantida por isso não perca as novidades das diferentes secções



↓ Doclisboa

De 20 a 30 de Outubro

A 14.ª edição do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema é marcada pela retrospectiva integral de Peter Watkins, autor fulcral no panorama do documentário moderno, precursor do docudrama e realizador de “War Game” (vencedor do óscar de Melhor Documentário em 1966). A Retrospectiva “Por um Cinema Impossível” mostra-nos um olhar sobre o cinema produzido em Cuba entre 1959 e 1972. Contrapondo o trabalho da nova vaga de documentaristas cubanos surgida nos anos 60 – que tem em Santiago Alvarez a sua figura central – com as obras de cineastas estrangeiros –

destaques para Agnès Varda, Chris Marker e Joris Ivens. “Da Terra à Lua” é a nova secção do Doclisboa que vai estrear fora de competição filmes de realizadores chave (Wang Bing, Avi Mograbi, entre outros) em diálogo com um conjunto de obras que nos trazem o nosso presente coletivo nos seus diferentes lugares. “Heart Beat”, até aqui dedicada à música e artes performativas, abre este ano o leque também a outras artes. No centro da programação, encontram-se as competições portuguesa e internacional, tendo o Doclisboa sido seleccionado pela Academy of Motion Pictures Arts and Sciences para a pré-nomeação de candidatos aos ÓSCARES®.

LÁFORA

Renoir, Caravaggio, Diego Rivera e Frida Kahlo são alguns dos artistas que pode encontrar nas exposições internacionais que seleccionámos este mês



Thyssen Bornemisza, Madrid

Renoir, intimidade

De 18 de Outubro a 22 de Janeiro

Esta exposição, a primeira retrospectiva em Espanha em torno da figura do pintor impressionista Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), destaca as sensações tácteis, lugares centrais nas suas pinturas, em contraponto com a concepção usual que reduz o impressionismo a “pura visualidade”. A mostra apresenta vários estágios da sua carreira, numa ampla variedade de géneros, tanto em cenas grupo, retratos e nus, como em naturezas-mortas e paisagens.

Grand Palais, Paris

México 1900-1950

De 5 de Outubro a 23 de Janeiro

Esta mostra é composta por pintura, escultura, arquitetura, urbanismo, música, literatura, cinema e artes aplicadas do México. É o maior evento dedicado à arte mexicana desde 1953, oferecendo um panorama de artistas famosos, como Diego Rivera, Frida Kahlo, José Clemente Orozco e Rufino Tamayo, numa observação da criatividade artística vibrante do país ao longo do século XX.



National Gallery, Londres

Depois de Caravaggio

De 12 de Outubro a 15 de Janeiro

Explorar a influência de uma das mais revolucionárias figuras da arte é o objectivo desta exposição. É a primeira grande mostra no Reino Unido a analisar a influência de Caravaggio na arte dos seus contemporâneos e seguidores. Após a inauguração da primeira comissão pública de Caravaggio, em 1600, artistas de toda a Europa reuniram-se em Roma para ver o seu trabalho. Seduzidos pelo poder pictórica e narrativa das suas pinturas, muitos artistas passaram a imitar o seu naturalismo e efeitos de iluminação dramática.

O mês de Outubro traz-nos concertos maioritariamente em português. Mais clássicos ou mais contemporâneos, veja o que lhe interessa e assista a um bom espetáculo



Mário Laginha

Dia 6 de Outubro no Centro Cultural de Belém

CONCERTO

Mário Laginha quis juntar alguns dos músicos com quem tem tocado, ao longo dos anos, e assumir com eles a sua paixão pela música africana. Julian Argüelles, nos saxofones, Helge Norbakken na percussão, Alexandre Frazão na bateria, Bernardo Moreira no contrabaixo, Tcheca na guitarra e voz e Laginha no piano e composição. Um grupo de sonho.



Teresa Salgueiro

Dia 9 de Outubro no Centro Cultural de Belém

CONCERTO

Não é exagero classificar a voz de Teresa Salgueiro como um dos tesouros imateriais da cultura portuguesa contemporânea: o seu percurso de três décadas, iniciado com os Madredeus em 1986, e prosseguido, a partir de 2007, em nome próprio, garantiu-lhe reconhecimento internacional e um carinho especial do público português que se habituou a encontrar na sua voz uma das mais belas marcas da sua identidade.



D.A.M.A.

Dia 21 de Outubro no Meo Arena

CONCERTO

Centenas de concertos, duas platinas, dezenas de salas esgotadas... Os D.A.M.A. chegam finalmente à maior sala do país. A grande revelação da música portuguesa, começou por ser um projeto pop/rap, mas tendo vindo, progressivamente, a libertar-se de quaisquer restrições, procurando sempre escrever e compor músicas com que as pessoas se identifiquem, mas acima de tudo músicas que transmitam energia positiva!



Tindersticks

Dia 26 de Outubro no Teatro Tivoli

CONCERTO

Os Tindersticks regressam a Portugal para a apresentação do seu 10.º álbum. Editado em Janeiro, o novo "The Waiting Room" apresenta-se como um marco na carreira da banda, musical e criativamente. É o primeiro álbum de estúdio depois do aclamado "The Something Rain" (2012) e é também o mais ambicioso, diverso e elaborado que ouvimos dos Tindersticks nos últimos anos.



Concertos clássicos em outubro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dia 5 às 21 horas e 6 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, Solistas e Dir. Michel Corboz, numa das obras mais excecionais da história da música: A "Missa em Si menor, BWV 232" de Johann Sebastian Bach. Se nunca ouviu, não falte. Se já a ouviu, na rádio, na televisão ou em CD, veja-a e ouça-a ao vivo! É outra coisa!

Dia 7 às 21 horas (Grande Auditório)

Uma das grandes pianistas deste século e do anterior – Martha Argerich – na Gulbenkian com o Quarteto Quiroga. Um programa de música de câmara: Brahms, J.S.Bach e Schumann.

Dias 8 e 27 às 17 horas (Grande Auditório)

Transmissão de Nova-York (Metropolitan Opera). Dia 8 "Tristão e Isolda", uma das óperas mais importantes de Richard Wagner. Intérpretes de exceção. Dir. de Simon Rattle. Dia 27 "Don Giovanni" de Mozart também com grandes intérpretes. Tente ir. Os bilhetes esgotam rapidamente.

Dia 13 às 21 horas e 14 às 19 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Gulbenkian, o maestro Fabien Gabel e a violinista Alina Ibragimova, interpretam o "Concerto nº 1 para violino" de Chostakovitch e a "Sinfonia nº 5" de Tchaikovsky.

Dias 20 e 21 às 21 horas (Teatro Maria Matos)

A nova ópera de Vasco Mendonça "Bosch Beach", baseada nos "Sete Pecados Mortais" de Hieronymus Bosch. Orquestra Gulbenkian, Solistas, Dir. Etienne Siebens, encenação Kris Verdonck. A ópera anterior dele foi um sucesso. Esperemos que esta o seja também.

Dias 27 e 28 às 21 horas e dia 28 às 18 horas

(Grande Auditório)
Orquestra Gulbenkian, maestro Lawrence

Foster e o conhecido violoncelista brasileiro António Menezes. Obras a interpretar: "Deux Portraits Imaginaires" do português Pedro Amaral, "Concerto nº 1 para violoncelo" de Chostakovitch e a "Sinfonia nº 3" de F. Mendelssohn.

TEATRO NACIONAL S.CARLOS

Dias 6, 10, 12, 14 às 20 horas e dia 8 às 16 horas

Récitas da muito celebrada ópera "Carmen", de Georges Bizet (1838-1875). Orquestra Sinfónica Portuguesa, coro do Teatro S.Carlos, Kathrina Bradic (Carmen), Lukhanyo Moyake (D.Juan) e Dir. de Rory McDonald. Esperemos que nos dêem um bom espetáculo.

TEATRO THALIA

Dia 8 às 21 horas

A Orquestra Metropolitana de Lisboa e o seu maestro Pedro Amaral interpretam as "Sinfonias nº 5 e nº 7" de Beethoven.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Dia 23 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Metropolitana de Lisboa dirigida pelo Maestro Emilio Pomárico dá-nos a ouvir Bruckner: "Sinfonia nº 5". O Sinfonismo de Bruckner, como o de Mahler, são marcos importantes do Romantismo tardio.

Dia 30 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa, violinista Stefan Jackiw e Dir. de Joana Carneiro dão-nos a ouvir: Pinho Vargas ("Overtures and Closures"), F. Mendelssohn (o justamente célebre "Concerto para violino") e J. Brahms ("Sinfonia nº 2").

TEATRO

Este mês sugerimos duas peças diferentes do habitual. Uma é baseada numa fábula e a outra segue uma tese da física teórica sobre as dimensões do tempo e do espaço



O pato selvagem

Ibsen usa a fábula do pato selvagem que, ao ser ferido por um tiro, mergulha no lago e se segura às algas do fundo de forma a não voltar mais à superfície, como metáfora para todos os temas que aborda nesta peça. O pato escolhe morrer em vez de sobreviver ferido mas é salvo à força por um cão que o retira do fundo do lago, ficando dessa forma destinado a uma segunda existência, confinado num sótão de uma casa.

Escrita em 1884, “O pato selvagem” é uma tragicomédia carregada de simbolismo que questiona se a verdade deve ou não ser perseguida a qualquer custo. Um idealista, Gregers Werle, procura expor a vida dupla do seu pai e libertar um amigo de infância, Hjalmar Ekdal, das mentiras sobre as quais a sua feliz vida familiar se baseia.

Teatro Nacional D. Maria II

Até 9 de Outubro
Encenação: Tiago Guedes
Interpretação: Anabela Almeida, Gonçalo Waddington, João Grosso, Lúcia Maria, Margarida Correia, Pedro Gil, Tónan Quito

Constelações

Um homem e uma mulher conhecem-se, apaixonam-se, vivem juntos, separam-se, reencontram-se, reconciliam-se, ou talvez não. Talvez tudo seja, possa ter sido ou venha a ser diferente, conforme as circunstâncias com que se deparam e as escolhas que fazem ou deixam de fazer. Nos múltiplos universos paralelos em que estão, há múltiplas variantes da sua história de amor: talvez nunca mais se voltem a ver ou talvez fiquem juntos até que a morte os separe. Seguindo uma tese da física teórica, segundo a qual há mais do que três dimensões do espaço e uma dimensão do tempo, esta peça mostra-nos um multiverso onde a vida assume uma miríade de formas em simultâneo e todos os futuros são possíveis. Será que aquilo que acontece depende das nossas decisões?

Teatro Aberto

Até 30 de Outubro
Encenação: João Lourenço
Interpretação: Joana Brandão e Pedro Laginha



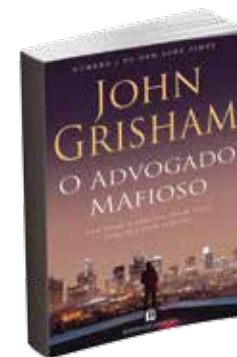
LIVROS

Ler é sempre um bom passatempo e os livros nunca são demais. A Artes&Letras apresenta-lhe dois lançamentos recentes para que se deixe levar por uma boa história



José Rodrigues dos Santos *O Pavilhão Púrpura*

Nova Iorque, 1929. A bolsa entra em colapso, milhares de empresas fecham, milhões de pessoas vão para o desemprego. A crise instala-se no planeta. Salazar é o ministro das Finanças em Portugal e a forma como lida com a Grande Depressão granjeia-lhe crescentes apoios. Conta com Artur Teixeira para subir a chefe de governo, mas primeiro terá de neutralizar a ameaça fascista. O desemprego lança o Japão no desespero. Satake Fukui vê o seu país embarcar numa grande aventura militarista, a invasão da Manchúria. A crise mundial convence os bolcheviques de que o capitalismo acabou. Estaline intensifica as coletivizações na União Soviética e o preço, em mortes e fome, é pago por milhões de pessoas. O mundo à beira do abismo. Pode uma ideia mudar o mundo?



John Grisham *O Advogado Mafioso*

Do lado da lei. Mais ou menos. Sebastian Rudd não é o típico advogado da rua. Tem o seu escritório numa carrinha à prova de balas, munido de wi-fi, um bar, um pequeno frigorífico, assentos de cabedal e um motorista armado até aos dentes. Não pertence a uma firma, não tem sócios, nem associados. Vive sozinho numa penthouse, bebe bourbon e anda armado. Sebastian defende pessoas de quem os outros advogados nem sequer se aproximariam: um miúdo cheio de tatuagens na pele e drogas no corpo acusado de abusar sexualmente de duas meninas; um perverso chefe do crime organizado; um homem preso por disparar contra uma equipa das forças especiais SWAT. Porquê estes clientes? Porque ele acredita que toda a gente tem direito a um julgamento justo, mesmo que para tal ele tenha de fazer batota.

ARTES

As coleções da Gulbenkian estão em destaque na fundação numa mostra retrospectiva com associações inéditas. No Palácio da Pena, a não perder uma exposição com dez artistas

Fundação Calouste Gulbenkian

Linhas do Tempo

Até 2 de Janeiro de 2017

Esta mostra é organizada a partir de uma data âncora – 1956, ano da criação da Fundação Gulbenkian –, e vai proporcionar um olhar retrospectivo de 60 anos, que nos conduz até 1896, e um trajeto que nos transporta até hoje. Entre uma e outra data, a exposição propõe um encontro das coleções da Fundação: a Coleção do Fundador, adquirida por Calouste Sarkis Gulbenkian até 1955, e a Coleção Moderna, constituída após a sua morte e formada por obras do século XX até aos nossos dias. A exposição avança e recua de modo a estabelecer uma linha de tempo (1896-2016) onde as pontes, os encontros, as datas e as circunstâncias artísticas e históricas das coleções se vão manifestando. Neste arco temporal, as ligações entre as duas coleções conduzem a descobertas surpreendentes, revelando associações inéditas.



Parque da Pena

Point of View

Até 25 de Maio de 2017

A exposição de arte contemporânea “Point of View” estará um ano em exibição no Parque da Pena. Trata-se de uma exposição coletiva que reúne dez artistas: Alberto Carneiro (Portugal), Alexandre Farto/Vhils (Portugal), Antonio Bokel (Brasil), Bosco Sodi (México), Gabriela Albergaria (Portugal), João Paulo Serafim (Portugal), NeSpoon (Polónia), Nils-Udo (Alemanha), Paulo Arraiano (Portugal) e Stuart Ian Frost (Reino Unido). O projeto pretende assinalar o bicentenário de D. Fernando II, o “rei-artista” e enriquecer a experiência dos visitantes ao levá-los a “perderem-se” no parque, explorando os seus diferentes pontos de vista. Durante o ano em que estarão expostas, as instalações não serão alvo de manutenção, uma vez que o amadurecimento natural de cada peça faz parte do conceito da exposição.

PORTO

No Porto, destacamos a hilariante peça “Allo, Allo”; sugerimos que não deixe de assistir ao concerto de John Pizzarelli; e propomos uma visita à exposição sobre Aurélia de Sousa

teatro



Allo, Allo

De 7 a 23 de Outubro, no Teatro Sá da Bandeira

A ação passa-se durante a ocupação alemã no decorrer da II Grande Guerra Mundial, no Café René. O café está cheio de alemães para com quem René tem de ser... simpático. Na adega do café estão escondidos dois oficiais britânicos, aviadores. Se os Alemães os descobrem... René será fuzilado! E, se a mulher descobre que René tem um caso com as empregadas, será fuzilado! A esperança de vida de René é praticamente a mesma de alguém que já está morto. Elenco: João Didelet, Elsa Galvão, Samuel Alves, Melânia Gomes, Pedro Pernas, Suzana Borges, Mara Prates, José Neto, Filipe Crawford, Luís Pacheco.

música



John Pizzarelli

Dia 26 de Outubro na Casa da Música

Sendo considerado um dos grandes performers do jazz e aquele que melhor tem sabido mostrar os clássicos às novas gerações, Pizzarelli tem mais de duas dezenas de álbuns a solo editados, tendo colaborado ao longo da sua carreira em mais de 40 discos de outros artistas, de Paul McCartney a James Taylor. Neste concerto Pizzarelli trará também alguns temas do seu novo álbum.

artes



Aurélia, mulher artista

Até 30 de Outubro, na Casa Museu Marta Ortigão Sampaio e Museu da Quinta de Santiago

Esta exposição assinala o 150.º aniversário do nascimento de Aurélia de Sousa, grande pintora e fotógrafa portuguesa. A obra da artista será mostrada em dois núcleos temáticos: no Porto privilegia-se a figura humana, os retratos e autorretratos, cenas familiares e de rua; em Matosinhos poderão ser vistas as obras dedicadas à natureza, flores, naturezas mortas e paisagem.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**